Ensinar = Transmitir por experiência

“Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.”

Quantos de nós já ouvimos, pensamos ou falamos esse famoso dito popular? Ele significa que orientamos alguém a fazer algo que não está relacionado com o que estamos fazendo de fato.

Esse adágio não se aplicava a Jesus. A começar pela maneira como ele pautava suas ações:

“Então Jesus disse a eles: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o Filho não pode fazer nada por sua própria conta, pois ele só faz o que vê o Pai fazer. Tudo o que o Pai faz o Filho faz também, pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que está fazendo” (João 5:19-20b).

Há pelo menos três princípios nesses versos:

1. **Filhos não aprendem por conta própria;**
2. **Filhos observam o que os pais fazem;**
3. **Os pais mostram intencionalmente aos filhos o que estão fazendo.**

Percebemos ao longo de toda a trajetória terrena de Jesus, que no tocante ao ensino, Ele não reservava um tempo para a teoria e outro tempo para a aplicação prática desta. À medida que vivenciavam cada circunstância, Jesus agia primeiro, à vista dos discípulos, e então extraía daquele momento o ensino adequado à situação. Mesmo em se tratando de parábolas, o contexto era sempre situacional.

No Antigo Testamento, o Senhor já havia instruído o povo de Israel a ensinar durante a jornada. Esta seria uma grande chave para que as gerações não se perdessem no caminho.

Deuteronômio 6:6-9

Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje *(relacionamento com o Pai e enchimento do Espírito. É necessário estar no coração)* e **não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa** *(vida devocional com os filhos, oração. Falar repetidamente as mesmas coisas)* **e fora de casa**, *(levando à escola, saindo pra comer, viajando, no hospital, em um velório)* **quando se deitarem e quando se levantarem** *(ciclo ininterrupto).* **Amarrem essas leis nos braços e na testa** *(carregue a mensagem com você, em você),* **para não as esquecerem; e as escrevam nos**

batentes das portas das suas casas *(consagrando o lar, dando a autoridade a quem é devida)* **e nos seus portões** *(abençoando a entrada e a saída dos seus filhos)*.

Na vida comum do lar, durante nossa caminhada, tudo deve envolver Cristo, pois Ele é a nossa cosmovisão. Filhos não são pequenos demais para entender. Filhos observam o tempo todo. Mas não podemos oferecer do que não estamos experimentando, vivenciando. No começo é imperceptível, mas com o passar do tempo, filhos passam a discernir se há coerência entre ensino e prática em nós, o que pode elevar ainda mais ou comprometer a maneira que eles escolherão caminhar.

Envolva seus filhos na vida do Reino, seja a vida do reino para eles, então, as gerações vindouras aprenderão naturalmente enquanto caminham ao seu lado.

Para refletir: Vamos ler a orientação de Paulo a Timóteo. Podemos seguramente dar a mesma orientação a nossos filhos hoje? Sejam eles naturais ou espirituais?

"Mas você sabe muito bem **o que eu ensino, como vivo e qual é o meu propósito de vida**. **Conhece minha fé, minha paciência, meu amor e minha perseverança.**.. Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. **Sabe que é verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu**."
(2 Timóteo 3:10;14 - NVT)